

## GESTÃO DE CARREIRA EM MEDICINA DENTÁRIA

A chave para uma carreira gratificante reside na harmonia entre o que Somos e o que Fazemos.



Orlando Monteiro da Silva, Presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais, Antigo Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

**A** gestão de uma carreira é um enorme desafio, sobretudo para aqueles que estão a iniciar uma atividade profissional altamente qualificada como a medicina dentária.

Há variadíssimos fatores que influenciam um percurso profissional. Hoje vou abordar um pouco a importância do autoconhecimento no desenvolvimento pessoal e profissional com alguns exemplos aplicáveis às diversas vertentes da medicina dentária atual.

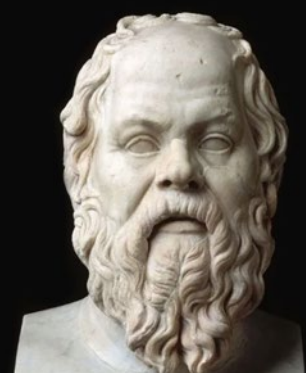
A generalidade das religiões e espiritualidades descrevem nos seus princípios, formulações e práticas, embora de formas muito diferenciadas, a centralidade do autoconhecimento na tomada de decisões e nas escolhas que estamos permanentemente a efetuar ao longo da vida.

Também a Filosofia o faz desde tempos milenares.

Sócrates referia, “Conhece-te a ti mesmo”.

Lao Tsé escrevia de forma mais abrangente: “Quem conhece os outros é sábio. Quem conhece a si mesmo é iluminado”.

**Conhece-te a ti  
mesmo e conhecerás  
o universo e os deuses.**  
Sócrates



Ou seja, o autoconhecimento e o conhecimento dos outros estão intimamente ligados num desejável equilíbrio e em harmonia.

Posteriormente, a Psicologia por diversas correntes veio enfatizar ao longo de séculos até aos dias de hoje a importância do nosso contexto familiar, genético, ambiental, dos nossos pensamentos e das nossas emoções nas Escolhas e nas Decisões que vamos efetuando ao longo da vida.

Mais recentemente, nas últimas décadas, vulgarizou-se sob o conceito geral de autoajuda uma panóplia de propostas diversificadas e para todos os gostos, dentro e fora dos ramos tradicionais das religiões, das espiritualidades e da ciência.

Na verdade, os caminhos do autoconhecimento e do conhecimento dos outros não têm fim, são processos, construções permanentes e sempre inacabadas. As nossas decisões e atitudes devem surgir, na medida do possível, do equilíbrio destas duas vertentes, a da aprovação exterior que todos procuramos, por parte dos doentes, dos nossos colegas, da família, das amizades, com a integração de uma vertente mais interior, mais pessoal que, quando harmónica, nos exalta nos variados planos existenciais.



Interessa, no que respeita à gestão de uma carreira em medicina dentária, realçar que a consciência de alguns aspetos da nossa personalidade deve ser, na medida do possível, levada em conta nas escolhas que fazemos, revelando-se fundamental para o tipo de percurso, de carreira que construímos.

É importante assim quando abraçamos uma profissão conhecermos os nossos pontos fortes, os nossos valores, os nossos objetivos, para que o que identificamos como essencial no percurso profissional que almejamos não seja determinado apenas pelos interesses e expectativas de outros, mas também por aqueles que cada um de nós valoriza.

Entender os nossos pontos fortes significa que devemos privilegiar percursos que os potenciam. É muito mais fácil a evolução profissional do bom para a excelência que aquela do medíocre para o suficiente.

As evoluções dos últimos 25 anos transformaram progressivamente a medicina dentária de profissão de banda estreita para uma de banda mais alargada.

Contribuem para isso o reconhecimento das diversas competências e especializações de que a medicina dentária atualmente dispõe, as possibilidades tecnológicas na ciência dos dados e no digital e, sobretudo, pela crescente e cada vez mais robusta evidência relacional da saúde oral com a saúde sistémica. Estas evoluções são, por si, geradoras de enormes oportunidades nas profissões da saúde oral, para além daquelas em que o trinómio |dentista | turbina | cadeira | eram dominantes.

Há lugar hoje para a prestação de procedimentos generalistas de medicina dentária, os mais procurados, como também nas áreas de especialização clínica, ortodontia, cirurgia oral, implantologia, reabilitação, endodontia, odontopediatria e não clínicas, como a gestão e saúde pública.

Acrescem ainda as competências diferenciadas que o médico dentista pode adquirir com crescente procura por parte do público, como a harmonização e preenchimento oro facial, disfunção temporomandibular, acupuntura, medicina dentária do sono, ozonoterapia, medicina dentária de apoio nos cuidados continuados domiciliários e medicina dentária em contexto de conflitos, de entre outras.

Para tomar decisões de carreira, o médico dentista diplomado poderá e deverá estudar-se a si mesmo e perguntar:

Que perfil é dominante em mim?

Serei um Reformador ou um Perfeccionista?

Um Cuidador, mais Altruista?

Um Fazedor, motivador, movido por resultados?

Um Individualista, mais Artista?

Um Investigador, mais Teórico?

Alguém que privilegia o grupo, a organização, a segurança?

Um Entusiasta, Otimista que privilegia a mudança e a novidade?

Um Desafiador, Protetor, Justiceiro?

Ou um Pacifista, Conciliador?

Se somos bons numa área cirúrgica, se temos interesse, por exemplo, pela implantologia, porque razão iríamos desperdiçar tempo e recursos num percurso profissional nos serviços públicos onde tal valência não é aplicável?

Ou, pelo contrário, diria se um jovem médico dentista tem dentro de si características de empreendedor, de fazedor, se revela interesse em concretizar, em alcançar resultados, não deverá valorizar essa vertente e, para além do exercício clínico da profissão, aperfeiçoar as suas competências em gestão, fazendo crescer uma organização, tornando-a mais rentável, criando mais valor para si, para as equipas e para a sociedade?

Alguém que se reconhece como um perfeccionista, que privilegia uma vertente mais artística, integrada, harmonizada, atenta ao pormenor, procura muitas vezes a vertente mais

estética da medicina dentária, a dentística, a reabilitação. Fará sentido que um perfeccionista seja integrado num ambiente onde o detalhe, o pormenor, é desvalorizado em função da funcionalidade ao mais baixo custo?

O individualista, que escolhe o exercício a solo, que tem dificuldade em trabalhar em grupo, que se sente confortável a trabalhar diretamente com os seus pacientes, não valorizando os aspetos organizacionais que tornam possível a viabilidade de uma estrutura, deverá privilegiar o caminho da gestão de equipas numa organização?

Não se pretende responder a este tipo de questões que não através da importância de cada um de nós se analisar sob o ponto de vista da sua personalidade, do seu perfil profissional, das competências que adquiriu, daquelas que pretende aperfeiçoar, da especialização que pretende alcançar para efetuar escolhas compatíveis que possam trazer a cada percurso profissional satisfação, realização e compatibilidade adequadas ao tipo de personalidade e capacidades individuais.

Não podemos pedir a alguém vocacionado para a ortodontia que se dedique à endodontia....São escolhas bem diferentes.

Sobre a longevidade das carreiras em medicina dentária, escasseiam estudos sobre a matéria; mas, no geral, o alto grau de exigência nas profissões de saúde oral, em termos físicos, na postura, no grau de exigência visual, a auditiva, de exigência mental, comunicacional de entre outros torna-as relativamente curtas, comparadas com outras carreiras nas áreas médicas. Acresce o facto de, no geral, escassearem oportunidades de diferenciação e progressão fora da vertente clínica. Como tal, a construção e projeção de uma carreira deverá prever alternativas paralelas ou complementares, seja na área da gestão, empresarial, de voluntariado, intervenção cívica ou outras para que a dependência do exercício exclusivamente clínico não se revele gerador de frustração pelo seu tempo de vida relativamente curto e pela falta de carreira paralela alternativa previamente planificada.

Num mundo onde a diferenciação e a especialização se tornam cada vez mais importantes, entender-se a si mesmo profundamente possibilita a identificação de nichos específicos dentro da medicina dentária onde se pode não apenas sobreviver, mas, de facto, prosperar. Seja através da cirurgia, da gestão, da estética dentária ou de qualquer outra das inúmeras facetas desta profissão.

A medicina dentária é suficientemente diversificada para dar resposta a visões de carreira muito diferenciadas adaptadas a perfis de personalidade muito distintos. ■

